



TRANSGRESSÃO NA PRIMEIRA PÁGINA: MULHERES TRANS NAS CAPAS DAS REVISTAS

Batista, Fabiano Eloy Atílio¹
Soares Junior, Glauber²
Teixeira, Débora Pires³
Dantas, Ítalo José de Medeiros⁴

RESUMO

Busca-se contrapor e refletir acerca da relação das representações de mulheres trans nas capas de revistas de moda e comportamento, questionando as estruturas que são enraizadas em nossa sociedade. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa, do tipo descritivo, sendo os dados coletados pelo método documental e analisados através da técnica de “análise de imagem” proposta por Joly (1994), identificando os aspectos presentes nas representações das imagens das capas e como estas dialogam com valores culturais que permanecem em voga. Assim, selecionaram-se capas de revistas nacionais, veiculadas na década de 2010: *Marie Claire* (2017), *ELLE* (2011; 2016; 2017) e *Vogue* (2017). Enquanto resultados, compreende-se que as capas das revistas possibilitam a modificação do olhar sobre as mulheres trans, tirando-as da condição de corpos marginais, sendo então revolucionárias e necessárias em sociedade, pois, como afirma Butler (2018), são corpos invisíveis que estão lutando pelo direito de viver e serem vistos. Contudo, conforme Heinzelman et al. (2012) mesmo sendo benéfica, observa-se a manutenção padrões físicos de beleza estereotipados, excluindo outras existências, como: corpos

¹ Doutorando e Mestre pelo programa de Pós-graduação em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fabiano.batista@ufv.br;

² Mestrando pelo programa de Pós-graduação em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil. E-mail: glauber.soares@ufv.br;

³ Doutora pelo programa de Pós-graduação em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Professora Adjunta do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: deborapite@gmail.com;

⁴ Mestrando em Design, UFCG – Unidade Acadêmica de Design, Campina Grande, PB, Brasil, E-mail: italodantasdesign@hotmail.com.





gordos, negros, deficientes, entre outros. Nas capas de revistas de moda (*Elle e Vogue*), a figura central é uma modelo profissional, percebendo-se uma manutenção do padrão voltado ao corpo feminino (magro, alto, branco e de traços afilados), assim como em *Marie Claire*, uma revista voltada para a mulher moderna que tem na moda um pilar editorial. A censura de corpos plurais reafirma um modelo único de beleza, gerando na audiência “estigmas”, especialmente aos corpos trans, que são considerados “abjetos” (BUTLER, 2018). Ainda, as revistas de moda reforçam estereótipos de branquitude, de magreza e beleza. Por fim, reitera-se que essas capas funcionam como espaços e mecanismos que expandem as formas de ver/viver/pensar/refletir sobre os espaços que as mulheres trans ocupam em sociedade.

Palavras-chave: Transgênero, Capas de Revista, Revista Feminina.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa da assembleia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

HEINZELMAN, F. L.; MUHLEN, B. K. von; SCHLEINIGER, C. dos S.; LEITE, M. D. P.; STREY, M. N. Corpos em revista: a construção de padrões de beleza na Vogue Brasil. *Psicologia em revista* [online]. 2012, v. 18, n.3, p. 470-488. ISSN . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2012v18n3p470>. Acesso em: 12 set. de 2020.

JOLY, M. *Introdução à análise da imagem*. Ed.70: Lisboa, 1994.

